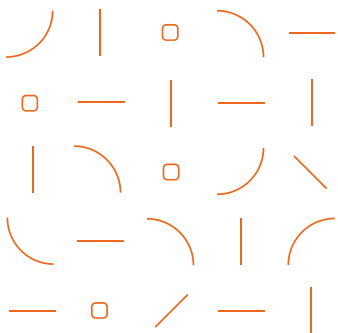


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfolio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

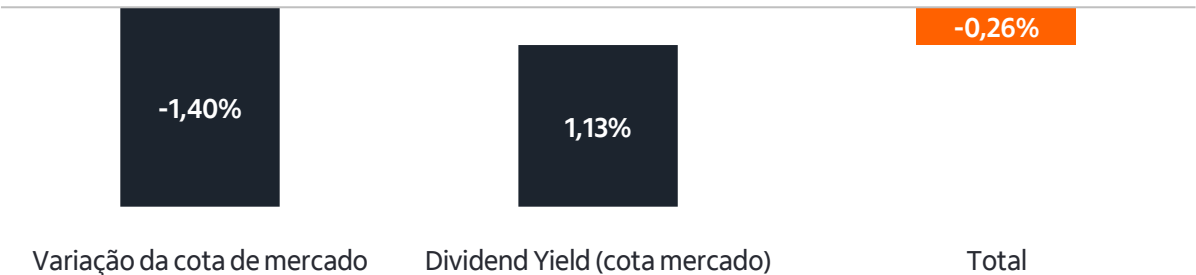
Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Abr/22	07/05/2022	9,98	0,06	0,60%	7,46%
Mai/22	07/06/2022	9,98	0,08	0,80%	10,06%
Jun/22	07/07/2022	9,97	0,10	1,00%	12,72%
Jul/22	05/08/2022	9,96	0,11	1,10%	14,09%
Ago/22	08/09/2022	9,96	0,12	1,21%	15,46%
Set/22	07/10/2022	9,99	0,12	1,20%	15,41%

Retorno Total – Set/22



*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

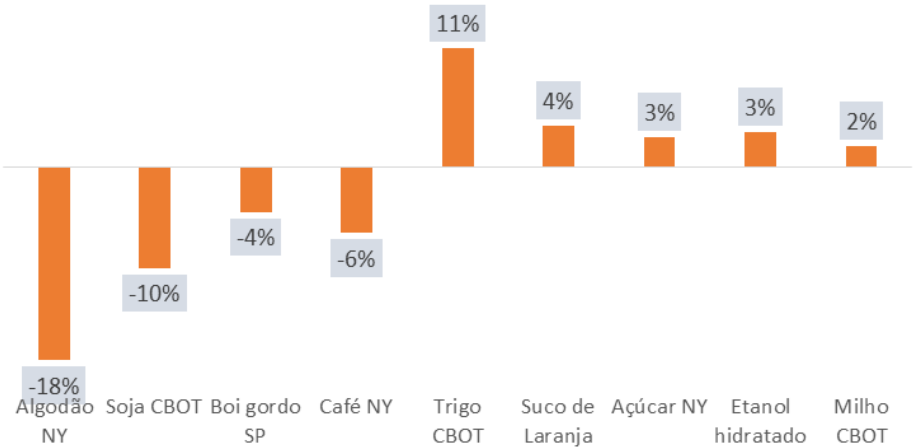
Informação Pública – Política de segurança da Informação

Comentário do gestor

Introdução

Os mercados das commodities agrícolas seguiram o mês de setembro ainda bastante influenciados pela piora do cenário macroeconômico na esteira, principalmente, do aumento sincronizado da taxa de juros em vários países na tentativa de conter a espiral inflacionária e dos aumentos do preço. Nesse cenário, especial preocupação centra-se na China, o maior parceiro comercial do agronegócio brasileiro, uma vez que a previsão aponta para o menor crescimento, pelo menos, dos últimos 40 anos. Em que pese o fato de que a grande maioria das commodities apresentem uma baixa elasticidade-renda, não se pode descartar a hipótese de que a taxa de crescimento do consumo de tais produtos poderão ser afetados.

Tabela de variação das cotações internacionais desde setembro:



Fonte: Bloomberg

Ainda assim, é importante destacar que, de maneira geral, os balanços de oferta e demanda da grande maioria dos produtos seguem apertados, o que sugere que o espaço para quedas significativas das cotações internacionais é limitado.

Voltando para o mês de setembro, em uma visão mais detalhada, algumas commodities apresentaram valorizações no período, caso, por exemplo, do suco de laranja diante das perdas de produtividades na Flórida devido à seca e às preocupações com os impactos do furacão Ian.

A seguir, descreveremos brevemente as nossas perspectivas para os diferentes produtos do agronegócio.

Comentário do gestor

Soja

As cotações da soja voltaram a perder força ao longo do mês de setembro a despeito da revisão para baixo da produção estimada nos Estados Unidos pelo USDA influenciada pelo avanço da colheita da safra americana, aumento da disponibilidade grãos argentino ao mercado e também pelas condições favoráveis ao início do plantio no Brasil. Adicionalmente, a revisão para cima dos estoques finais da safra 2020/21 no próprio Estados Unidos atrelada às preocupações com a desaceleração da atividade econômica global também influenciaram negativamente o mercado.

No Brasil, de um lado pode-se observar o fechamento temporário de mais de 10 unidades processadoras brasileiras devido a margens de esmagamento negativas, resultantes de uma queda no preço do óleo de soja frente ao aumento nos estoques de óleo de palma da Indonésia. Do outro lado, as exportações do complexo soja têm continuado fortes e devem atingir, segundo a ABIOVE, 58 bilhões de dólares, 10 bilhões de dólares acima do exportado em 2021.

As cotações brasileiras apresentaram grande variação ao longo do mês de acordo com movimentações na CBOT e no dólar. Em Sorriso o grão reduziu 4% desde o início de agosto, com a saca comercializada a R\$ 155,1/sc em 07/10.



RURA11

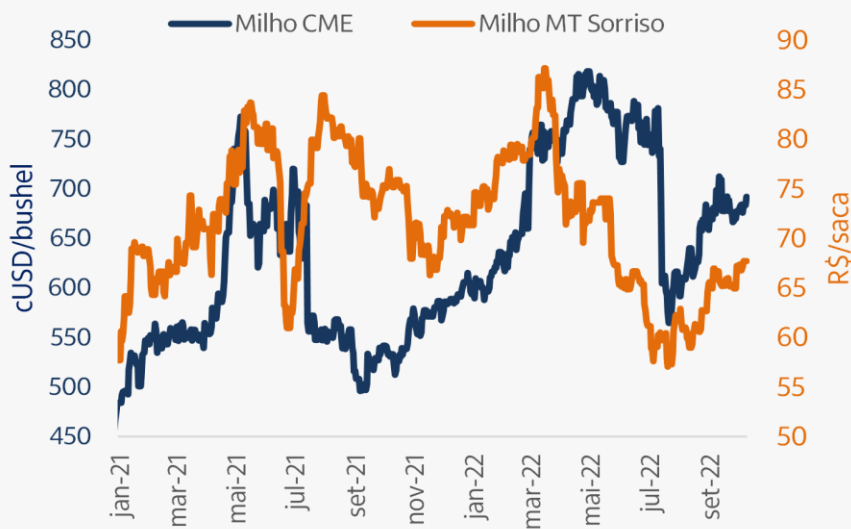
Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

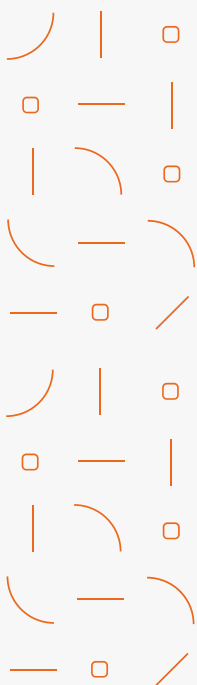
Milho

A cotação do milho em Chicago voltou a ganhar força desde a publicação da nossa última carta influenciado pela intensificação das tensões entre Rússia e Ucrânia, o que pode colocar em risco o corredor de exportação de grãos ucraniano, e pela piora das expectativas para a produção da União Europeia, em função da seca e a preocupação com os efeitos do La Niña na safra sul-americana em meio à um cenário já esperado de déficit no mercado global da commodity.

No Brasil, os preços permaneceram relativamente firmes na maioria das praças associados às altas em Chicago e a lenta comercialização do grão no mercado doméstico com produtores esperando por preços ainda maiores. No mercado spot, o indicador do Cepea/Esalq para a praça de Sorriso-MT apresentou aumento de 4% e foi negociado na 6ª feira, 7/10, a R\$ 67/sc.



Fonte: Bloomberg



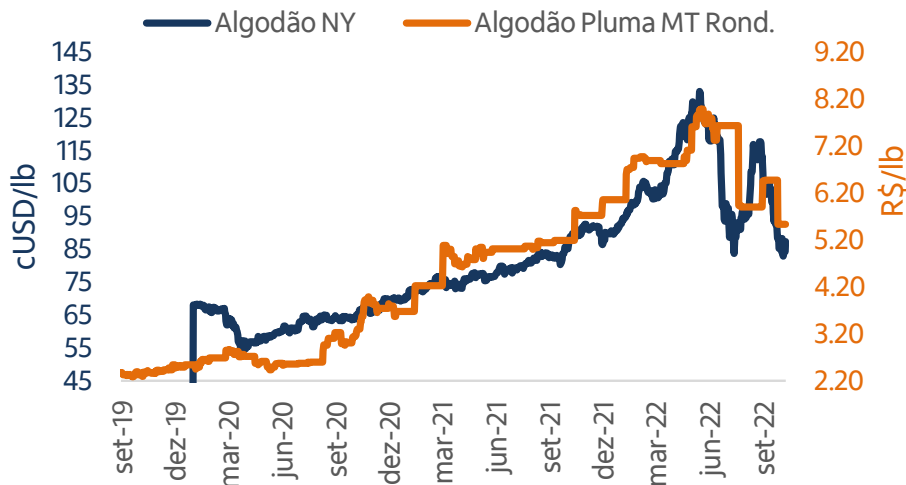
Comentário do gestor

Algodão

As cotações da pluma em NY voltaram a perder força ao longo do mês de setembro influenciadas, principalmente, pelas preocupações em relação aos impactos no consumo associados à desaceleração econômica mundial diante do aumento da taxa de juros ao redor do mundo e a política de Covid zero adotada na China e a crise energética europeia.

É importante ter no radar que embora haja a expectativa de que o balanço global permaneça apertado, principalmente devido à quebra de safra nos Estados Unidos, quando excluimos da conta a China é possível observar um excesso de produção no mercado. Isso sugere que para que o equilíbrio do balanço seja alcançado é fundamental que China siga importando bons volumes da pluma.

Entretanto, a notícia recente de que a OPEC cortará a produção de petróleo tende a ajudar o mercado de algodão uma vez que preços mais elevados do produto impactam na competitividade da fibra sintética e favorece a fibra natural.



Fonte: Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Redução de margens, mas ainda em bons patamares históricos

Ainda seguimos com a visão de que as margens para os produtores rurais na safra 2022/23 deverão cair em relação aos níveis espetaculares observados nas últimas temporadas. Entretanto, reiteramos a nossa visão de que as margens operacionais tenderão a seguir em patamares próximos da média histórica (bons) diante desse cenário de espaço limitado para quedas mais abruptas dos preços internacionais das commodities agrícolas.

No entanto, assim como comentamos na carta anterior, há alguns pontos de riscos que precisamos estar atentos. Descasamentos cambiais e não fixação de preços pari passu à formação de custos são exemplos de pontos de atenção diante da elevada volatilidade da taxa de câmbio e dos próprios preços agrícolas. Custos financeiros mais elevados também poderão impactar a performance de produtores mais alavancados.

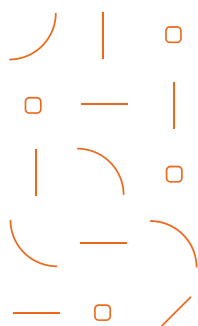
Boi Gordo

O baixo interesse dos frigoríficos em meio à confortável disponibilidade de gado para o atendimento inclusive das exportações, motor da pecuária nos últimos anos, se manteve nos últimos trinta dias, a despeito do período de entressafra do boi de pasto. O indicador de escalas de abates do IMEA, que reflete o MT, maior estado produtor, marcou média mensal acima de 9 dias em setembro, o maior nível desde dez/21.

Neste ambiente, o Indicador Cepea do boi gordo (SP) cedeu 3,8% na média de setembro frente ao mês anterior, para próximo de R\$ 302/@.

Do lado da carne, os preços das carcaças no atacado também cederam, porém menos (1,9%) de modo que esta combinação, do boi em queda maior que a carne, trouxe alívio ao spread dos frigoríficos no mercado interno, vindo de -3,6% em agosto para -1,8% em set/22, o melhor desde nov/21.

Vale destacar que os preços médios de setembro da carcaça de dianteiro (R\$ 17,56/kg) foram os menores desde jan/21 enquanto o traseiro voltou ao patamar de mai/21.



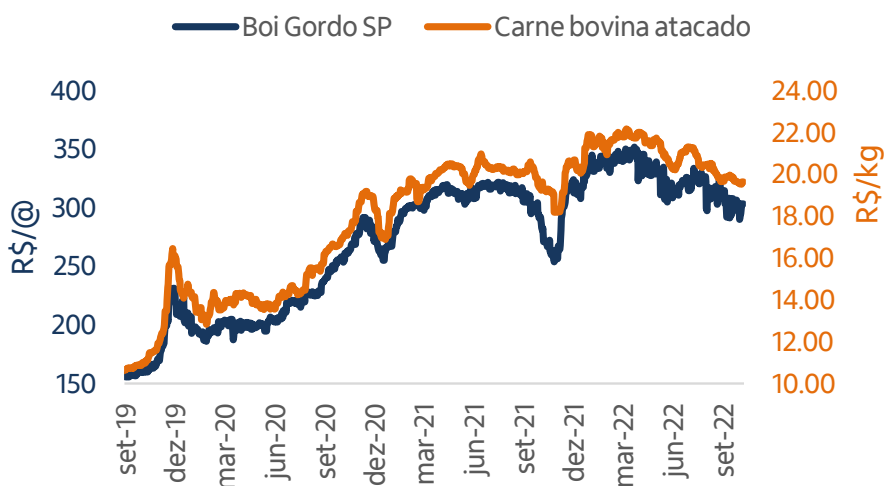
RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Boi Gordo

Do lado das exportações, a quantidade embarcada em setembro, de 203 mil t in natura foi semelhante à do mês anterior, que havia sido recorde histórico. Entretanto, o preço recuou 2,1%, para USD 6.000/t, pelo terceiro mês consecutivo, embora ainda superior há um ano. Mas mesmo com o preço da carne um pouco menor, a queda do boi em dólares foi superior, o que voltou a elevar o spread dos exportadores.



Fonte: Bloomberg

Açúcar e Etanol

As cotações do açúcar durante o mês de setembro foram sustentadas, em grande parte, pela forte demanda pelo açúcar branco, que fez com que o prêmio do mesmo (diferencial entre as cotações de NY e Londres) atingisse patamares acima dos USD 220/t, antes da expiração do vencimento de out/22. Os elevados preços do produto estão relacionados à piora da safra na Europa com o clima mais seco que pode prejudicar a produtividade das beterrabas. Além disso, os recordes históricos dos preços do gás natural na região tendem aumentar o custo de produção do açúcar e a disponibilidade de energia para as indústrias com a chegada do inverno. O aumento do diferencial de preço entre o VHP e o branco, faz com que aumente a demanda pelo açúcar bruto pelas refinarias.

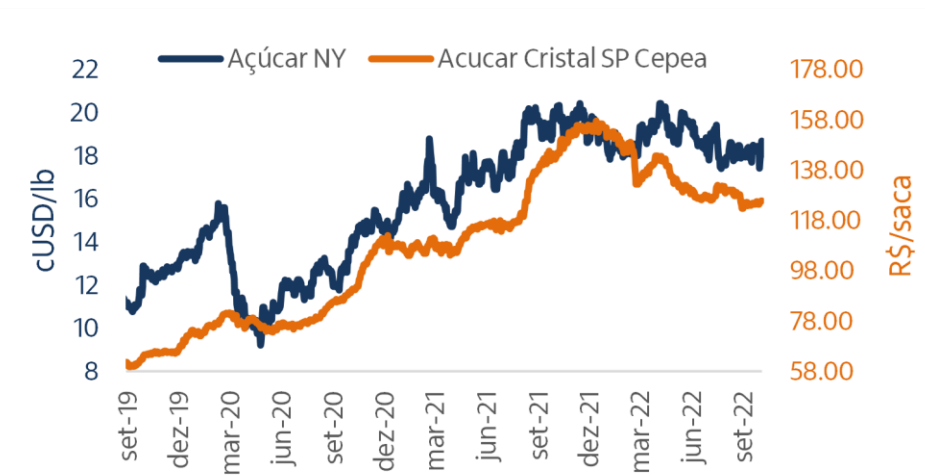
No mercado de etanol, as cotações do hidratado que vinham apresentando movimento de queda desde as mudanças tributárias dos combustíveis, no mês de setembro mostraram sinais de recuperação. Segundo o Indicador CEPEA, as cotações encerraram a quinta-feira (6/10) em R\$ 2,67, sem impostos, representando alta de 14,7% desde a nossa última carta. O aumento dos preços está relacionado ao movimento de recuperação da demanda do biocombustível e também ao período de início das chuvas, que dificulta a produção com a interrupção da colheita de cana de açúcar.



Comentário do gestor

Açúcar e Etanol

Olhando para frente, o cenário de etanol tende a seguir desafiador ainda com espaço para reduções dos preços da gasolina A no Brasil, o que afetaria negativamente os preços do hidratado brasileiro. Segundo dados da ABICOM, (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), os preços da gasolina A no Brasil no dia 07/10 era negociado acima da paridade de importação em R\$ 0,32/L.



Fonte: Bloomberg

Usinas

Menor margem de contribuição do etanol, mas açúcar ajuda

O cenário de margens para o setor sucroenergético na safra 2022/23 deverá ser impactada pela menor contribuição do negócio de etanol diante das quedas recentes das cotações do biocombustível associado às mudanças tributárias da gasolina e das revisões para baixo do valor do produto pela Petrobras. Nesse contexto, os

players mais voltados à produção de açúcar tendem a apresentar melhores margens visto que as cotações do adoçante permanecem em níveis remuneradores apesar das elevações de custos do setor e da frustração em relação à recuperação dos índices de produtividade.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

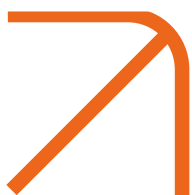
Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

O RURA11 fechou o mês de setembro com 94,6% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Analisando os créditos concedidos, temos uma carteira bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. A carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento. **Na carteira atual temos 26 devedores presentes em 11 estados diferentes, que atuam nos setores Sucroenergético, Produtores Rurais (Grãos, Algodão, Cana, Citrus e Pecuária), Revendas Agrícolas, Cooperativas (grãos, suínos e aves, e café), Defensivos e Fertilizantes, Indústria Têxtil, e Avicultura.** 91% das operações contam com garantias reais (AF de Terras, Penhor, Recebíveis) e/ou uma boa Subordinação (acima de 20%) para suportar eventuais perdas.

Durante o mês de Setembro tivemos as alocações das 2 operações que havíamos abordado na última carta que estavam previstas para o início do mês: (i) a segunda tranche de uma operação com um Produtor Rural de Grãos que já estava na carteira; e (ii) uma nova Revenda Agrícola. Além disso, também alocamos em um CRA de uma empresa de Insumos Biológicos (Defensivos e Fertilizantes). O *funding* para essas alocações foi a venda no secundário de um CRA de uma Cooperativa que estava com um *yield* menor do que essas novas operações. Com isso, conseguimos elevar o *yield* bruto da carteira, chegando em CDI+4,3% na marcação a mercado do fechamento do mês.

Como pode-se observar na tabela de ativos na página 11, o RURA11 possui uma carteira de devedores com diferentes prazos de pagamento de juros e principal, além de diferentes prazos médios das operações. Entendemos que a dinâmica do setor Agro envolve maior sazonalidade dos fluxos de caixa de cada uma das atividades agrícolas (muito baseada nas safras agrícolas) e buscamos estruturar operações e manter uma carteira que reflita tal sazonalidade, buscando conceder créditos que se encaixem no fluxo financeiro dos devedores do Fundo tanto para o pagamento de juros quanto de principal, mas com uma visão da gestão de manter um fluxo contínuo de proventos aos nossos investidores. Com isso, temos feito uma gestão ativa do fluxo de caixa do RURA11 para buscar a menor volatilidade possível no nível de proventos mensais distribuídos. **O Fundo possui algumas operações com pagamento de juros trimestrais e semestrais cujas datas de pagamento são previstas para os meses de Outubro e Dezembro próximo. Assim, a tendência é o Fundo possuir em tais meses uma robustez maior de caixa para potencial distribuição.** Além disso, reafirmamos para os próximos meses a mesma visão positiva de retorno de longo prazo do RURA11.



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Reforçamos que na visão da gestão uma carteira de crédito Agro diversificada entre regiões, culturas e entre os diferentes elos da cadeia do agronegócio é essencial para um portfólio bem equilibrado e rentável. **Atualmente, de acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fundo Agro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos. Tal característica traz ao RURA11 uma relação risco-retorno diferenciada na visão da gestão.**

Por fim, temos feito visitas presenciais e monitoramento em operações que já estão na carteira para manter um acompanhamento próximo. A carteira do fundo segue bastante saudável, bem diversificada e, na visão da gestão, com uma rentabilidade atraente em relação ao risco corrido.

Número de Cotistas

8.447Volume médio
diário no mês¹**R\$ 690**
mil/diaVolume médio diário
desde o início¹**R\$ 648**
mil/dia

Alocação do fundo

94,6%

em crédito agro

RURA

11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Spread médio

dos títulos privados

(MtM)

CDI + 4,3%

Duration

dos títulos privados

(média da carteira)

2,4 anos

Informações sobre a carteira (em 30/09/2022)

Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	55.936.615	9,3%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,32%	45.870.571	7,6%
Produtor Rural – Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	3,59%	43.373.836	7,2%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.164.117	6,7%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	32.817.610	5,5%
Produtor Rural – Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	29.623.462	4,9%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.825.116	4,3%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	20.095.768	3,3%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,09%	20.000.000	3,3%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	19.557.469	3,3%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.343.537	3,2%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	18.693.508	3,1%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	17.054.009	2,8%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	15.653.557	2,6%
Açúcar e Etanol	SP	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	1,55%	15.304.428	2,5%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.436.752	2,4%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	13.319.608	2,2%
Açúcar e Etanol	SP	AF Ações	CRA	Trimestral	CDI+	1,49%	12.875.310	2,1%
Produtor Rural – Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.053.324	2,0%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	1,55%	11.697.171	1,9%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	11.509.235	1,9%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.274.334	1,9%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.027.334	1,7%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.006.921	1,7%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	9.950.335	1,7%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.451.778	1,6%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	8.374.700	1,4%
Produtor Rural – Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.035.550	1,3%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.417.411	1,1%
Caixa e Outros	-	-	Over	-	% CDI	100,0%	32.169.274	5,4%
Total							599.131.289,69	100,0%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Exposição por Região

Exposição setorial

(% parcela crédito – 94,6% PL)

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 94,6% PL)

- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Produtor Rural - Grãos
- Revenda Agrícola
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Cooperativa
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Indústria Têxtil
- Avicultura

- AF Terras
- Recebíveis
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana
- AF Ações

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Pipeline de Ativos

Ativos aprovados em estruturação							
Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
Produtor Rural - Uvas	PE	AF Terras + Ativo Biológico	CRA	Mensal	CDI+	4,93%	30.000.000,00
Produção Rural - Cana e Grãos	SP - MA	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	25.000.000,00
Produto Rural – Melão e Melancia	BA - PI	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	4,75%	25.000.000,00
Beneficiamento Grãos	PR - MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	20.000.000,00
Logística Agro	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,75%	18.000.000,00
FIDC Produtores	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	5,00%	15.000.000,00
FIDC Produtores	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Trimestral	CDI+	4,00%	10.000.000,00
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	IPCA+	10,00%	10.000.000,00
Total							158.000.000,00

Ativos aprovados							
Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
Cooperativa	MG	AF Terras + Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	25.000.000,00
Produção Rural - Pecuária	MT	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	30.000.000,00
Total							55.000.000,00

Ativos em análise							
Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
Cooperativa	PR	Clean	CRA	Mensal	CDI+	2,90%	50.000.000,00
Beneficiamento Grãos	MT	AF Imóveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	30.000.000,00
Produção Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	Semestral	USD+	7,00%	30.000.000,00
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.000.000,00
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	2,75%	20.000.000,00
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	tbd	CDI+	5,00%	20.000.000,00
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	tbd	CDI+	5,00%	20.000.000,00
Total							190.000.000,00

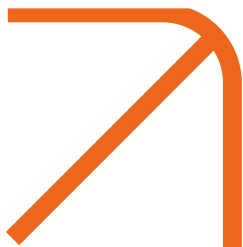


RURA



Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Características Operacionais



ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1%a.a

Taxa de Performance: 20% do que exceder CDI+1%

Público Alvo: Geral

Início do fundo: 23/02/2022

Patrimônio Líquido (30/09/2022): R\$ 600.912.637,93

Valor da Primeira Cota: R\$10

Formador de mercado: XP Investimentos CCTVM S.A.

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

**Acesse a página do fundo**Como
negociar?Acesse o site
itaucorretora.com.brPesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de pessoas físicas e jurídicas que sejam investidores qualificados, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Não há incidência de imposto de renda, apenas para investidores pessoa física, nos termos do art. 3º §1º da Lei 12.431/2011. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaui.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.